

ÁGUA DE CÂNTARO

Livro 18

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



NA BASE

Na base o ressurgimento daquilo que é impossível transformar-se em lembranças, insiste em ser memória viva irredutível, suscitam essa emoção, faz-se imemorial impregnando-me de uma repetição que não me permite o aprendizado. Volta com a força de original, natural, atemporal, patrimônio arquitetural, como uma raiz que me precedeu, não as aprendi de nenhum lugar, com um fundamento parece mais base que emergência obrigando-me a homenagear como o retorno do passado por outras vias que não as lembranças.



SEXO SEGURO

Falar de sexo seguro e não de aborto seguro. Eliminar a necessidade do aborto. Há sempre uma negligência e uma omissão com o “depois do aborto”.

O GLOBAL E O LOCAL

A construção da Identidade sofre uma desvalorização frente a mundialização, fenômeno que se iniciou com os impérios, culminando com o industrialismo, ao mesmo tempo em que ofereceu indiscutíveis avanços, foi e é usado como ideologia de poder criando uma desqualificação a tudo o que é local. Dialeto, objetos, alimentos, música, dança, folclore, paisagens e moradias, efêmeros, descartáveis. A consciência crítica é libertária quando vincula.



TUDO DEPENDE

Tudo depende do grau de interesse e conveniência. Converter o sentido literal em fantasia desampara o sentido de tanta procura.

GENIALIDADE

Epicuro. Carta sobre a felicidade (a Meneceu):

“Então, o mais terrível de todos os males, a morte, não significa nada para nós, quando estamos vivos, é a morte que não está presente; ao contrário, quando a morte está presente, nós é que não estamos”.



TEMORES

Os humanos, inventam histórias e acreditam nelas, depois tem medo, vivem acuados, temerosos de que elas se realizem.

RELAÇÕES EFÊMERAS

Relações efêmeras são fragmentos sem continuidade, propõem uma desigualdade, uma falta de investimento que legitima a cegueira que invisibiliza a existência de um ser humano sendo usado e, o descarte como instituição que vale tanto quanto a incorporação das consequências como parte dos encontros.



LIDERANÇAS IMPOSITIVAS

As lideranças impositivas mobilizam culpas e culpados e sempre que isto acontece tem a intenção de fragilizar os liderados. A manipulação se sustenta no assistencialismo psíquico, promovendo promessas de proteção e exigindo como contrapartida a submissão.

O SUBMUNDO

O submundo espreita a ingenuidade, se beneficia do elemento surpresa para manifestar seus truques. A traição chega sem aviso, o imprevisto se apresenta como novidade, tenta encantar ao desavisado, se oferece como oportunidade, seu canto diz o que o outro deseja ouvir, vende a promessa da realização do sonho não realizado.



DA PELE

Antonio Escohortado nos alerta: Da pele para dentro começa minha exclusiva jurisdição. Elejo eu aquilo que pode ou não cruzar esta fronteira. Sou um estado soberano e as fronteiras da minha pele me resultam muito mais sagradas que os confins políticos de qualquer país.

BUKOWSKI

Segundo Bukowski “O problema do mundo de hoje é que as pessoas inteligentes estão cheias de dúvidas e as pessoas idiotas estão cheias de certeza”.



AO ACASO

A educação não tem sido uma das constantes preocupações das famílias, há o ideal de sucesso, de realização, mas a construção destes caminhos fica muito mais ao acaso que como uma resposta à um ideal construído e cuidado diariamente. A questão de “criar filhos” torna-se uma “área de absurdos misturados”, o crescente número de famílias que acolhe as chamadas “segundas tentativas”, introduz na intimidade familiar estranhos que nem sempre se vinculam familiarmente com os filhos da pessoa com quem se relacionam.

VIOLÊNCIA SOFRIDA

Será primordial junto aos mais agredidos criar respeito por si mesmo como o ponto de partida para todas as outras tentativas de superação dos traumas e da construção de uma vida que não se baseie na dor e na violência sofrida.



FONTE DE SOFRIMENTO

Nem todas as fidelidades são positivas, há fusões indesejadas entre o ofensor e o ofendido, embora exista a revolta, a ojeriza em relação ao ofensor, suas ofensas acabam sendo enaltecidas em cada lembrança promovendo ódios descontrolados, atitudes agressivas contra pessoas inocentes que acabam sendo parcial ou totalmente identificadas com aquele que foi a fonte do sofrimento.

CINISMO POLÍTICO

Segundo Gaborit: “Nessa história pessoal e coletiva se experimentou grandes perdas e, portanto, a recuperação da memória histórica deve ter a intenção de reparar o tecido social rasgado pela mentira oficial, o discurso encobridor e o cinismo político.



SEUS DIREITOS

Convenhamos de que muitas pessoas supõem que a maioria cumpre com as expectativas comportamentais, a surpresa acontece quando se constata que esta maioria se comporta adequadamente somente quando lhes convém, pois está muito mais preocupada em usar aquilo que acredita ser seus direitos.

TRISTE CONDIÇÃO

Triste condição que tira o reconhecimento, o mérito, o registro. O que nos leva a pensar que tudo o que há de melhor foi criado pelos melhores, que o mais belo foi obra de especiais, não haveria chance de humanos comuns fazerem o especial enquanto que outros, “especiais”, ficariam à sombra deles. A ofensa da negação e da invisibilidade cumpre com seu propósito, carrega consigo a manipulação da percepção, deixa à sombra da falsidade o entusiasmo que silenciado protesta calado.



O PRAZER

O prazer na contemplação, a conquista solitária do conhecimento de si mesmo, o cerimonial da ingesta, da observação da natureza, exigem arte e curiosidade, estar-presente, viver o afetivo e corporal, reconhecer corpos alheios, compartilhar, formar laços, vínculos, formar histórias conjuntas, habilitar a vida social,

expressar-se corporalmente cara-a-cara. Usamos as artes como instrumento de desconstrução, a contação de histórias para marcar o valor da memória e da recuperação das interações vividas e memorizadas.



SOMOS ALIENADOS

Sistematicamente somos alienados da consciência histórica que transportamos em nossos corpos, somos reprodutores atualizados. A habituação de olhar para fora, a falta de conhecimento de si, o mundo externo do espetáculo, o case, o herói, o vencedor, o campeão, o enaltecimento do mais rico, da melhor nota da escola, do melhor desempenho, são formas subliminares de negar o valor cooperativo. A história dos ícones vale e substitui a dos pais, dos avós, renuncio a minha identidade para vestir a pele que é uma roupa de marca e repito como arco reflexo um discurso que não é original. A morte, a negação da memória, da história, matam os valores que ela carrega consigo. A renúncia sem consciência, a morte do patrimônio cultural da humanidade presente na vida de cada um de nós.

AMBIENTE FORMADOR

O ambiente formador (família, escola, meios de comunicação) deverá fazer-se cargo dos aspectos duros da socialização, isto não significa reivindicar a rigidez, a memória, a autoridade, mas aceitar que sua tarefa é levar a cabo de forma consciente e sistêmica a construção das bases da personalidade das novas gerações. Em um mundo onde a informação e os conhecimentos se acumulam e circula através de meios tecnológicos cada vez mais sofisticados e poderosos, a função de socializar deve ser definida por sua capacidade para preparar para o uso consciente, crítico e ativo, dos aparelhos que acumulam a informação e o conhecimento. Neste sentido, seria um espaço que crie disposição para a convivência, as relações cara a cara, com a possibilidade de oferecer um diálogo direto, um intercâmbio com pessoas reais onde os instrumentos técnicos sejam o que são, instrumentos e não fins em si mesmos. Isso faz um processo de socialização eficaz. Autonomia com vínculos, sem isolamentos. A ideia da rede constitui uma forma fértil para estimular conexões entre as instituições de ensino que superem a formação tradicional e permitam trocas reais, tanto a nível nacional e internacional.

CONCORRÊNCIA

Qualquer grupo humano sabe que é importante o convívio. Porém é nele que se constata as grandes confusões porque falar de relações humanas sempre remete ao difícil que é o reconhecimento e o respeito às diferenças. Quase todos tendem a lutar pela homogeneidade que nega o valor do heterogêneo. Este tem a vantagem de ser uma espécie de vacina contra a concorrência, pois onde existe singularidade não há comparação. Numa sociedade onde se produzam ideias, produtos e consumos todos poderão sobreviver sem que haja necessidade da eliminação do concorrente.



WOLTON SUGERE

Quando se reconhecerá que o problema é socializar as técnicas e não tecnificar a sociedade?

TECNOCRACIAS

Os enfoques tecnocráticos ignoram a complexidade da vida dos humanos.



SANTO AGOSTINHO – CONFISSÕES

As palavras ditas pareciam sair dos poros enquanto sua boca fechada, perplexa ouvia o que não havia sido por ela dito. Finalmente aquela alma adquiria autonomia para falar por si só, usando outras vias provava sua independência anatômica e deixava afirmado que ela, a alma, estaria a partir daquele momento presente em todas as células do corpo.

O conceito de desenvolvimento contém uma ideologia implícita e serve aos interesses da civilização que tem por detrás. Afirmar que não há alternativas ao desenvolvimento é uma forma moderada de colonialismo.

MONO CULTURISMO

Raimon Panikkar nos diz que a essência do colonialismo não é a exploração, mas o “mono culturismo”, a crença de que só uma cultura pode marcar a pauta para solucionar os problemas humanos.



ACULTURAR

A globalização impõe uma homogeneidade cultural que condiciona para que todos cumpram com os mesmos deveres. Mas a mesma regra não vale para os direitos; se a-culturam os países e os povos.

GOSTOS E CRENÇAS

A identidade de uma pessoa se compõe de aqueles elementos, qualidades, gostos e crenças que são exclusivamente seus, que encontrou e elegeu por si mesmo, que não se lhe pode perder nem arrebatá-lo, que não depende de sua oposição, de seu êxito, nem da opinião alheia. Mas concretamente, se compõe da gente que admirava, dos livros, a música, os esportes, os interesses que elege e gosta, tanto se são do agrado de outra pessoa como se não; tanto se se consideram “bons” e “estimáveis” como se não; das experiências que busca por si mesmo e que se vão somando a sua vida.

Um ser humano em sua permanente evolução necessita tempo para desenvolver este tipo de busca, prova, seleção e rechaço. Necessita tempo para falar e refletir sobre como é e como chegou a ser dessa forma; sobre como lhe agrada ser e como chegar a sê-lo. Necessita tempo para provar as experiências e poder digeri-las, porém não lhe damos o suficiente.

Além disso ao colocar-lhe em uma posição na que se vê permanentemente julgado e na que todo seu futuro pode depender de esses juízos, exigimos do adolescente que dirija sua atenção não a como é, deveria ou deseja ser, senão a como acreditamos que é e como desejamos

que seja.

A juventude deveria ser o período da vida em que a gente adquirisse não só o sentimento de sua própria identidade, mas também o de sua própria valia. Quase sempre contribuímos ao resultado contrário.



TANTAS

Tantas as liberdades buscadas, imigrações, declarações, oposições, tantas alternativas em busca da liberdade acabam negadas em atos que induzem o destino da educação de crianças e adolescentes que pouco ou podem fazer pela construção de suas autonomias. Eles esperam que se ponha nomes em seus números, que se refiram a seus pais desempregados, que exista lutos pelas perdas profundas, a maioria, a proteção do familiar, que sofrem pelo tempo perdido em sofrimentos inúteis alimentados pela indústria do medo e da conseqüente venda de proteção. Esperam que o amor possa ser abrigado com menos ameaças e que os adultos aprendam definitivamente a conviver com a pluralidade dos valores.

RESPEITAR VALORES

As bases de uma educação consistem em incorporar valores que permitam ter possibilidades e alternativas mais amplas de compreensão e solução de problemas, ao mesmo tempo promover e respeitar a pluralidade destes valores.



FAMÍLIAS

Muitas famílias são cegas para as consequências de seus atos.

COMO

Não se trata de alugar uma companhia, mas como se oferece o que damos, maior valor ainda para como damos.



TEMPO DE ENTENDER

Não se consegue explicar algo que a mente não esteja pronta para entender.



PROVERBIO AFRICANO

A união do rebanho obriga o leão a dormir com fome.

HISTÓRIA PRÉVIA

A longa história prévia, documentada no meu corpo e na minha alma se remonta há muitos séculos que me assistem, testemunham a guarda silenciosa de uma memória que confere se sou fiel aos conhecimentos que transporto. (alma)



CUIDAR

Cuidar significa um investimento afetivo, pois sem ele estaremos falando de prestação de serviço.



INVERSÃO

Conhecer as virtudes e as fragilidades para investir em cada pessoa. O resultado nos dirá onde foi feita a inversão.

A ORGANIZAÇÃO

A organização da identidade depende da ajuda externa do meio ambiente através de limites estruturantes, aprendendo a dizer o sim e o não.



SEXO SEGURO

Falar de sexo seguro e não de aborto seguro. Eliminar a necessidade do aborto. Há sempre uma negligência e uma omissão com o “depois do aborto”.

INDÚSTRIA DA IGNORÂNCIA

A construção da Identidade sofre uma desvalorização frente a mundialização, fenômeno que se iniciou com os impérios, culminando com o industrialismo, ao mesmo tempo em que ofereceu os indiscutíveis avanços, foi e é usado como ideologia de poder criando uma desqualificação a tudo o que é local. Dialectos, objetos, alimentos, música, dança, folclore, paisagens e moradias, efêmeros, descartáveis. A consciência crítica é libertária quando vincula.



EDUCAR É

Educar é antes de tudo construir, a construção é uma síntese entre o já sabido e aquilo por ser sabido. O já sabido está em todas as células carregadas como um patrimônio secular, através da memória atávica, fazendo presente em cada um de nós nossos ancestrais libaneses, aquilo por saber espera a motivação e o encantamento do ofertado.

REJEIÇÃO

Esta rejeição da condição de humano pertencente à um grupo, a espécie, não poderá deixar de mobilizar os arredores daqueles que carecendo de uma consciência crítica promovem todos os tipos de violências que atingem à humanidade. Eles carecem de instancias psíquicas, estão limitando a noção de pertencimento, conduzidos a uma decadência irreparável condenados a buscar na transparência alguma referência.



IDENTIDADE LIBANESA

Aqui penso o Líbano. as culturas estão fragilizadas, às influências políticas, econômicas, comerciais e o colonialismo cultural. Em especial quero me referir neste momento às influencias que minimizam os Valores que compõem a Identidade Libanesa. Nossa história, nosso idioma, nossos costumes, nossa preservação, nosso território, nosso Capital Humano,

nossas crianças e adolescentes, nosso futuro. Aqui está um dos maiores problemas que a humanidade sofre em todo planeta, a hipertrofia dos supérfluos, a vitimação, o descompromisso com o futuro, a incerteza nos vínculos, as instituições dúbias, a baixa valorização do sobrenome e da história que ainda forja a identidade da espécie. Uma falsa proposta cultural que nega o pertencimento.



OS FILHOS

Os filhos demandam escuta e isso é respeito, pais surdos funcionais desqualificam sua própria autoridade, e assim em tudo o que segue pela vida. Então defino que não se pode esperar a construção do respeito formados por pessoas alheias ao grupo familiar.

MEMORICÍDIO

A pobreza cultural decorrente da aculturação, da influência dos modelos de vida dos países considerados ricos (pelos economistas), é constatada como um memoricídio (Edward Said) cultural (o autor). Aumento de ingressos e consumo não é comprovação de evolução, tampouco a mimetização dos costumes que aviltam os valores da cultura local e dos costumes sociais. A dependência se faz mais forte, uma espécie de colonialismo sem alardes, consentido, interferindo na vida cotidiana, dita costumes alheios e alienantes para a cama e para a mesa.



INCLUAM

Incluam a Cultura e a Educação como parte importante de vossos encontros de negócios, sem falsificações ou desperdícios tentem construir uma união entre os interessados com competência para criar modelos

de restauração dos Valores trazidos por nossos antepassados aos países para onde imigraram somados aos Valores que com resistência se mantêm nas aldeias, nos monumentos arqueológicos, nas poesias e no coração das famílias libanesas onde estejam.



NOSSO DESAFIO

Nosso desafio, como o dos nossos antepassados é de sermos transportadores de afetos, de histórias e de Valores. Será uma arte negociar a vantagem de ter valores, o respeito pela vida, o enfrentamento à exposição aos riscos e aos perigos, enfrentar a erotização da morte e do sofrimento.

PRODUZIR CULTURA

Se de mim depender quero que se mantenha e divulgue o que acredito ser a minha identidade libanesa, apoiada na construção de uma sociedade fraterna que respeita as singularidades e a diversidade cultural que constitui a realidade da nossa secular forma de produzir cultura.



CONSUMO

O mundo do consumo se apresenta como paraísos artificiais não avisando que os excessos danificam, enlouquecem e matam. Que a passagem da satisfação à decepção é pequena e curta.

CADEIAS INVISÍVEIS

Há muitas cadeias invisíveis aos que olham sem ver, que se alheiam e anulam as revoltas que despertam a consciência crítica.



INSISTO

Insisto que o rompimento com o passado gera uma significativa perda de identidade social e pessoal, essa ruptura traumática descompromete suas vítimas no cumprimento da ética, condição essencial para o respeito com o próximo e com a própria conduta.

ALIENAÇÃO

A alienação sequestra as identidades, sem passado, sem presente e sem futuro, os jovens assistem à construção de uma realidade que não lhes pertence, passa diante de seus olhos um mundo que não conhecem, sobrecarregados na sobrevivência desconhecem haver um futuro com alguma diferença. É-lhes roubada a sequência processual da vida, não lhes sobra escolher.



SERVIL

A mentalidade servil que humilha as identidades e exila o protagonismo cala a origem e as metas, envergonha ser quem o é, aqueles que as tem.

A VOZ

Nunca se deve esquecer que a instância crítica está composta principalmente pelas marcas auditivas, como tal pensar que o que é dito por quem amamos chega fundo e deixa lindas lembranças, porém, se violentas, também, dolorosas cicatrizes. Desta maneira forma a estrutura que organiza à ética.



TEMO

Temo pelos filhos que não creem radicalmente em seus pais, pois ainda que exagerados e equivocados, com frequência são o Norte mais frequentado na vida dos filhos enquanto crianças.

TAMBÉM TEMO

Temo pelos filhos que creem demasiadamente em seus pais, pois eles podem estar equivocados e com isto arrastar aos seus filhos à melancolia ou a mitos com uma má representação do mundo e de si mesmos como pessoas.



PAIS E FILHOS

Os filhos demandam escuta e isso é respeito, pais surdos funcionais desqualificam sua própria autoridade, e assim em tudo o que segue pela vida. Então defino que não se pode esperar a construção do respeito quando não se o construa conjuntamente com toda a família.



CUIDAR DA ALMA

É sempre bom cuidar da alma, ela carece de mais cuidados que o corpo.



Roberto Curi Hallal

